



3.4. ASPECTOS URBANÍSTICOS E DE INFRA-ESTRUTURA



3.4.1. Evolução da Ocupação

Situado na região do Terceiro Planalto Paranaense, a 333 km de Curitiba, o Município teve sua origem por volta da década de 30 quando tropeiros de gado bovino, que se dirigiam a Ponta Grossa utilizando um caminho que correspondia mais ou menos ao que é a BR 277 – Rodovia das Cataratas, faziam no local seu ponto de pousada.

Conta-se que o nome Cantagalo foi originado por estes tropeiros que eram acordados pelas cantigas dos galos.

Inicialmente foi chamado de Fazenda Cantagalo e tinha como primeiros moradores os senhores Benedito Mendes Cordeiro, Rafael Pinto Bandeira e João Ricardo que possuía um barbaquá de erva – mate. Ainda haviam outros: Joaquim Borges do Amarante, Lins Rodrigues de Pompeu, Miguel Petrechem, Diogo José Elias, Argemiro Henrique de Mattos, Jacob Fritz, Epaminondas Fritz, Valdomiro Bona e Augusto Thomaz.

Em 1951 a Fazenda Cantagalo foi elevada à condição de Distrito do Município de Cantagalo, através da Lei nº 790 de 14 de novembro pelo então governador do Estado do Paraná, Moisés Lupion. Nesse período, então, começou o seu desenvolvimento, fundando-se a primeira escola, Isolda de Cantagalo, mais tarde modificada para Olavo Bilac.

Na década de 70, mais especificamente em 1974, iniciaram-se os trabalhos para o desmembramento do município, até então territorial e administrativo da Jurisdição Municipal de Guarapuava.

No dia dois de maio de 1982 foi realizado o plebiscito no qual a população se manifestou a favor da emancipação sendo criado, então, pela Lei 7575 de doze de maio do mesmo ano o Município de Cantagalo.

No dia quinze de novembro de 1982, para a gestão 83/88 foram realizadas as primeiras eleições para Prefeito, Vice-Prefeito e vereadores. Foram eleitos Guilherme de Paula Neto, prefeito; João Konjunki, vice-prefeito. Na gestão 89/92 foi eleito prefeito José Fabrício dos Santos e vice, Matheus Paulino da Rocha; gestão



93/96, como prefeito, Matheus Paulino da Rocha e vice Luiz Carlos Tomé; de 97 à 2000 governaram os João Konjunki, prefeito e Elivar Correa com vice. Em 2001 à 2004 o Prefeito foi Matheus Paulino da Rocha e o vice, Tércio Fritz.

O atual prefeito do Município de Cantagalo é Pedro Clarismundo Borelli e o vice é Elivar Correa.

3.4.2. Ocupação Atual do Solo Municipal

O município apresenta como principal eixo de crescimento a rodovia BR-277, que liga o porto de Paranaguá a Foz do Iguaçu, com um forte potencial econômico, uma vez que escoar toda a produção do oeste paranaense para o Porto e integra regiões de significativa produção agrícola.

Com um relevo ondulado, onde as declividades mais altas estão no seu limite norte, na bacia hidrográfica do rio Piquiri. A região onde se encontra a Sede Municipal situa-se na bacia do rio Iguaçu, com uma topografia menos ondulada.

3.4.3. Ocupação Atual do Solo Urbano

A localização da Sede Municipal de Cantagalo junto à rodovia BR-277 fez com que a cidade tivesse uma ocupação mais consolidada ao longo da faixa de domínio da rodovia, gerando os problemas decorrentes da necessidade de sua travessia pela população.

A Sede Urbana está dividida em 15 bairros, conforme a listagem abaixo, cujos limites não coincidem em alguns casos, com os Setores Censitários do IBGE.



QUADRO Nº 3.4.3.1 RELAÇÃO DE BAIRROS NA SEDE MUNICIPAL - CANTAGALO

NÚMERO	BAIRRO
1	CENTRO
2	VILA PLANALTO
3	VILA SANTANA
4	VILA DARIANA
5	VILA MARIA AUGUSTA
6	VILA SÃO MATEUS
7	VILA VERDE
8	REALEJO
9	VILA NOVA
10	VILA DIOGO
11	VILA CHEMIN
12	VILA CAÇULA
13	VILA BONSUCESSO
14	VILA CANTAGALO
15	PARQUE INDUSTRIAL

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL

O MAPA Nº 19 EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA apresenta a evolução da implantação dos loteamentos na área urbana e, é interessante observar que o município dispõe dos registros de aprovação dos loteamentos mais antigos, o que dificilmente ocorre em prefeituras pequenas.

Aquele mapa indica que os maiores parcelamentos ocorreram entre os anos de 1977 e 1985, (Ver Quadro nº3.4.3.2.) sendo que a partir de 1996, os parcelamentos existentes referem-se à programas habitacionais da Prefeitura em parceria com a COHAPAR.



QUADRO Nº. 3.4.3.2 - LOTEAMENTOS APROVADOS POR ANO – CANTAGALO

DATA DA APROVAÇÃO	NOME DO LOTEAMENTO	Nº DE LOTES	ÁREA
1977	VILA PLANALTO	79	74.199,00
1981	VILA COELHO	65	34.800,00
1981	VILA QUINZINHO	140	80.343,00
1981	VILA ROSALINA	15	12.070,00
1983	VILA DARIANA	160	116.544,00
1984	LOTEAMENTO BONSUCESSO	16	18.150,00
1984	JARDIM SOCIAL	99	73.018,00
1984	LOTEAMENTO AYRES	43	24.200,00
1985	NOVA ESPERANÇA	215	138.387,00
1985	LOTEAMENTO VILA FORMOSA	9	10.880,00
1985	VILA CANTAGALO	14	2.700,00
1991	VILA VERDE	97	60.847,00
1991	LOTEAMENTO SILVA	15	12.035,00
1991	LOTEAMENTO MARIA AUGUSTA	168	121.374,00
1992	LOTEAMENTO CENTRO OESTE	59	43.096,00
1993	LOTEAMENTO PRIMAVERA	34	24.200,00
1998	JARDIM SANTA CRUZ	55	43.300,00
1999	CONJ. SOL NASCENTE	70	26.059,00
2000	LOTEAMENTO BOA VISTA	43	28.830,00
2002	VILA ALOÍSIO MIERZVA	67	0,00
	VILA CANTAGALO	339	
	VILA JARDIM	13	29.392,00

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL

Com relação à esses conjuntos, observa-se que abriram um vetor de crescimento para a região norte da sede, que se, por um lado favorece uma desconcentração das áreas junto à rodovia, por outro, estendeu a malha urbana, criando um vazio urbano entre os conjuntos e os loteamentos existentes, o que encarece a implantação da infra-estrutura.



A margem esquerda da rodovia no sentido Guarapuava/Foz do Iguaçu foi citada nas entrevistas realizadas no município como possuindo a localização dos bairros com infra-estrutura mais precária, Vila Chemin, uma ocupação antiga e Vila Caçula.

Nessa margem encontra-se ainda o Parque Industrial, que dispõe de várias indústrias instaladas. Do ponto de vista da logística industrial, a localização próxima à Rodovia Br-277 garante uma boa condição de acessibilidade para os empreendimentos ali instalados.

Do ponto de vista do relevo, este, apesar de ondulado, não chega a ser um fator impeditivo do crescimento urbano. O perímetro urbano existente apresenta uma quantidade grande de áreas vagas nas franjas da área urbanizada, donde se antevê que, se considerado o crescimento populacional previsto pelas projeções do Ipardes, a área urbana terá um incremento populacional de aproximadamente 2000 pessoas, facilmente absorvidas no perímetro urbano atual. No MAPA N° 20 DENSIDADE DEMOGRÁFICA DA ÁREA URBANA POR SETORES CENSITÁRIOS onde estão mapeadas as densidades dos setores censitários da sede municipal, verifica-se que o Setor Censitário 5, onde se localizam os bairros Vila Caçula e Vila Quinzinho, apresenta as maiores densidades, com uma média de 20 habitantes por hectare. Se considerarmos que nesse setor existem muitas áreas vazias, conclui-se que esses bairros têm uma densidade maior que a média. No contexto geral, essa ainda é uma densidade considerada baixa para áreas urbanas, mas se apresenta com características consolidadas da dinâmica urbana. No Setor Censitário 2, onde estão implantados os conjuntos habitacionais, Vila Nova, Realejo e Vila Verde, se observa uma baixíssima densidade, de 5 habitantes por hectare, comparável à uma ocupação rural. Novamente, cabe observar que esses conjuntos estão implantados em áreas de urbanização incipiente e muitos em fase de construção, sem moradores, justificando dessa forma as baixas densidades.



FIGURA N° 3.4.1 CONJUNTOS HABITACIONAIS VILA VERDE, VILA NOVA E REALEJO



FONTE: RZS

O bairro Vila Planalto por sua vez, apresenta baixas densidades, mas tem a presença de vários equipamentos urbanos, entre eles, a Prefeitura Municipal, a Escola Estadual Olavo Bilac, Ginásio de Esportes, a Câmara Municipal, o Fórum, entre outros. Nesse bairro, encontra-se também a Igreja Matriz.

FIGURA N° 3.4.2 VILA PLANALTO: IGREJA MATRIZ, PRAÇA DA PREFEITURA



FONTE: RZS

A concentração de comércio e serviços ao longo da Rua Doze de Maio, paralela à rodovia se prolonga em direção à Rua Olavo Bilac e Avenida Epaminondas Fritz. Da mesma forma, a Avenida Castelo Branco se caracteriza como comercial entre a Rua Augusto Thomas e a Rua Francisco dos Santos. Do lado oposto da BR-277 se observa uma ocupação comercial na Rua Rio de Janeiro.



As ocupações irregulares no município estão mapeadas no MAPA N° 17 USO DO SOLO ATUAL DA ÁREA URBANA e a mais antiga, Vila Chemin, com 25 anos de existência é uma das prioridades para regularização fundiária.

FIGURA N° 3.4.3. OCUPAÇÕES IRREGULARES: VILA CHEMIM, R. PRESIDENTE VARGAS



FONTE: RZS

Do ponto de vista da hidrografia, a área urbana está situada nas bacias dos rios Enlaça, Canta Galinho, da Divisa e Arroio Fritz.. (Ver MAPA N° 11 BACIAS HIDROGRÁFICAS DA ÁREA URBANA).

Quanto à vegetação, é possível visualizar alguns maciços que permaneceram na área urbana, principalmente nas suas franjas, próximos à área rural. A Figura n° 3.4.4. mostra uma vista geral da cidade onde é possível notar a cobertura vegetal existente. (Ver MAPA N° 06 VEGETAÇÃO MUNICIPAL)

FIGURA N° 3.4.4 VISTA GERAL DA SEDE URBANA



FONTE: RZS



Os vazios urbanos identificados na malha urbana estão situados nas suas bordas sendo que alguns mantêm suas características rurais, integrando áreas de propriedades rurais. (Ver Figura nº3.4.5) A Vila Rural está integrada dentro do perímetro urbano, porém cercada de áreas rurais.

FIGURA N° 3.4.5. VAZIOS URBANOS DA SEDE URBANA



FONTE: RZS



3.4.3.1 Habitação

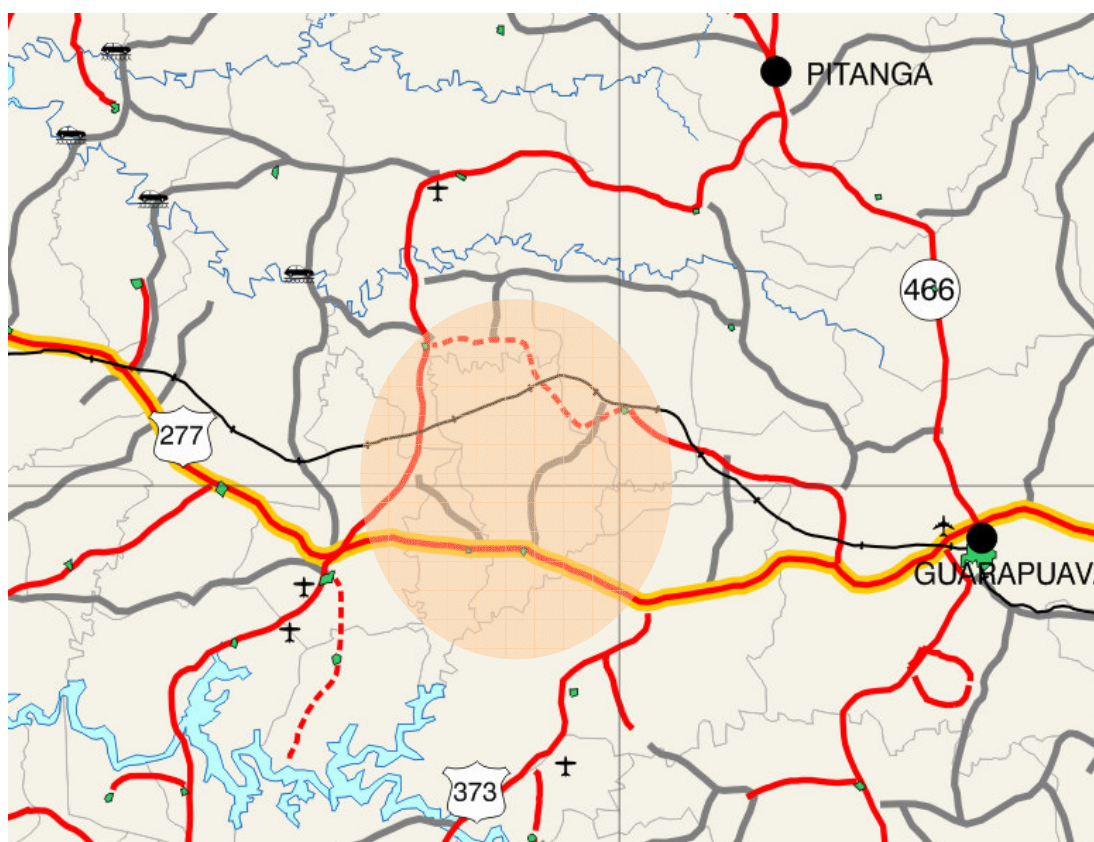
No que se refere à habitação, o município vem realizando diversos programas habitacionais em parceria com a COHAPAR, principalmente no compartimento norte da Sede Urbana. O Conjunto Vila Verde que está em construção tem lista de espera de interessados em adquirir. Como já foi apontado anteriormente, esses conjuntos se localizam em áreas afastadas criando vazios urbanos e gerando uma sensação de insegurança pela população, como foi apontado nas pesquisas de opinião.

3.4.4. SISTEMA VIÁRIO

3.4.4.1 Rede Rodoviária Municipal

O município é atendido por uma rede rodoviária, onde destacam-se a rodovia estadual 364, que liga Guarapuava a Marquinho, com pavimentação asfáltica, e a Rodovia Federal BR 277, pedageada.

FIGURA N° 3.4.6. REDE VIÁRIA MUNICIPAL



FONTE: RZS



A Lei Federal Nº 6766/79, que dispõe sobre o parcelamento do solo para fins urbanos define como requisitos urbanísticos que as vias dos loteamentos deverão articular-se com as vias existentes ou projetadas, harmonizando-se com a topografia.

A mesma lei estabelece ainda que os parcelamentos situados ao longo das estradas federais, estaduais ou municipais deverão conter faixas não edificáveis paralelas à faixa de domínio das estradas com largura mínima de 15 m.

O sistema viário urbano de Cantagalo se caracteriza por uma estrutura viária básica formada pela via marginal à rodovia (Rua Augusto Thomas) e sua paralela (Rua Doze de Maio), suas transversais, (Rua Olavo Bilac e Rua Castelo Branco) e fechando o quadrilátero com a Rua Alzira de Abreu, que formatam a área urbana mais densa e estruturada.

FIGURA 3.4.8 ASPECTOS DO SISTEMA VIÁRIO



FONTE: RZS

3.4.4.3. Pavimentação

A área urbana apresenta boa parte de suas ruas com pavimentação asfáltica nas vias longitudinais, com alguns trechos em pedras irregulares, com vias com meio fio e sem meio fio. A área asfaltada coincide com o núcleo central de início da cidade e mais densamente ocupado. As áreas mais novas da cidade têm, em sua maioria, ruas sem pavimentação, algumas com meio fio.



FIGURA 3.4.9 ASPECTOS DA PAVIMENTAÇÃO



FONTE: RZS

3.4.4.4. Circulação Viária

A circulação de veículos caracteriza a dinâmica relacionada aos deslocamentos no município, considerando os deslocamentos a pé ou motorizados, evidenciando os condicionantes do tráfego de pessoas ou mercadorias, refletindo a qualidade de vida em Cantagalo.

A circulação de veículos define-se pelas características funcionais que compreendem a identificação e aspectos relativos à frota; a legislação pertinente que condiciona o trânsito na cidade; a hierarquia viária segundo os usos das vias; os fluxos de pedestres; a tipologia do estacionamento; a sinalização viária implantada; os equipamentos especiais existentes que influem no trânsito e a ocorrência de acidentes com a identificação dos pontos de maior incidência.

A frota do município de Cantagalo, segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, em 2005, totaliza 2.007 veículos registrados.

Observa-se que, de acordo com o tipo de veículo, os automóveis são em maior número com 1.244 veículos, que representam 61,98% da frota; com o número de motos e afins (definidos por motocicleta e motoneta) com 176 ou 8,77% do total; com caminhão e afins (caracterizado por caminhão, caminhão trator, reboque e semi-reboque) com 231 ou 11,51% do total de veículos; caminhonete e afins



(identificado por caminhoneta, camioneta e utilitário), com 322 ou 16,24% dos veículos e micro-ônibus e ônibus com 34, que representam 1,69% da frota do município. O quadro apresentado na seqüência representa os dados relativos à frota.

QUADRO 3.4.4.1– COMPOSIÇÃO DA FROTA

TIPO DE VEÍCULO	QUANT	%
Automóvel	1.244	61,98
Caminhão	193	9,62
Caminhão trator	16	0,80
Caminhonete	82	4,09
Camioneta	240	11,96
Micro-ônibus	5	0,25
Motocicleta	170	8,47
Motoneta	6	0,30
Ônibus	29	1,44
Reboque	5	0,25
Semi-reboque	17	0,85
Total	2.007	100,00

Fonte Denatran – 2005

Não existe legislação municipal que estabeleça a hierarquia viária, definindo funções para a distribuição dos fluxos, sendo que as categorias de vias, as suas funções e a identificação das vias por categoria ocorreram em função do uso do solo e da distribuição das atividades urbanas, como demonstrado no quadro a seguir:

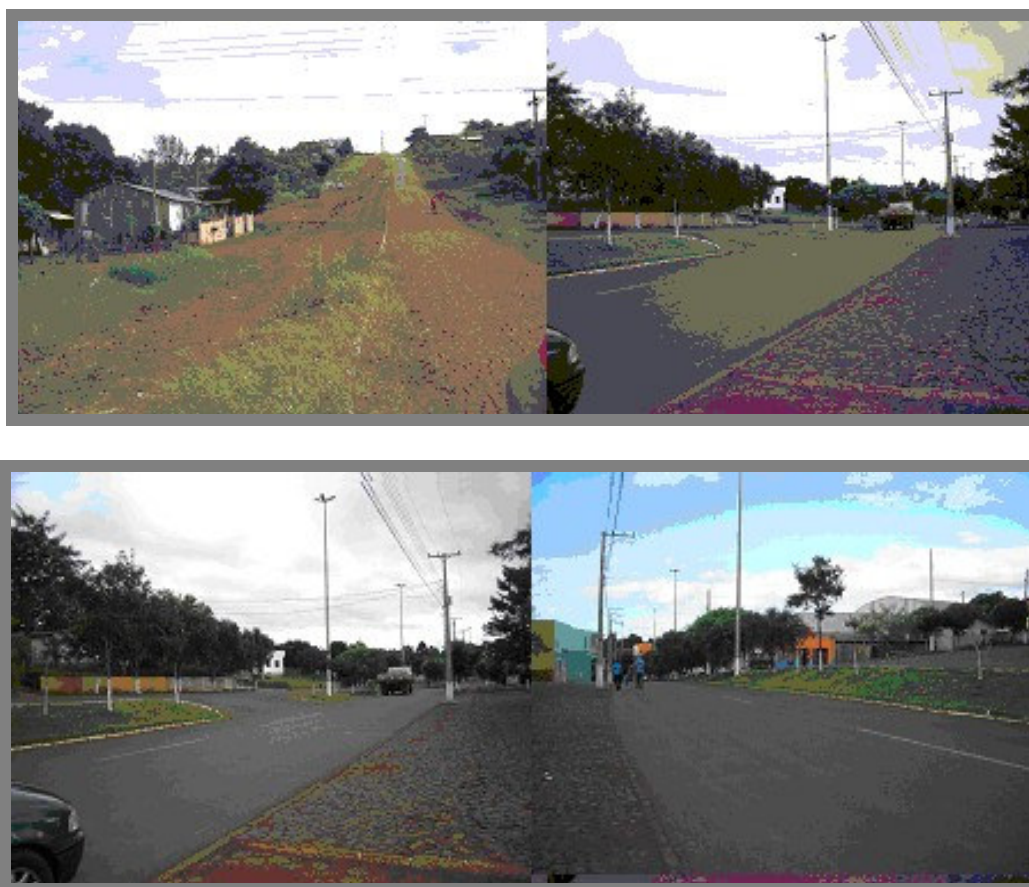


QUADRO 3.4.4.2 – SÍNTESE DA HIERARQUIA VIÁRIA

HIERARQUIA	FUNÇÃO	VIA
Eixo Estruturador	Vias que formam um eixo que estrutura os deslocamentos na malha urbana	Rua Doze de Maio, Avenida Epaminondas Fritz, Rua Augusto Thomas, Rua Rio de Janeiro, Rua Santa Catarina e Avenida Ciro José de Souza Filho.
Anel Central	Vias que compõem um circuito que definem a circulação básica da área central	(Rua Augusto Thomas) e sua paralela (Rua Doze de Maio), suas transversais, (Rua Olavo Bilac e Rua Castelo Branco) e fechando o quadrilátero com a Rua Alzira de Abreu, que formatam a área urbana mais densa e estruturada.
Via de Acesso	Via que propicia acesso ao centro da cidade	Rua Presidente Vargas, Rua Inocêncio Rocha Abreu e Rua Marechal Cândido Rondon.
Via Coletora	Via que tem a função de coletar e distribuir o tráfego local e de passagem, formando um sistema de vias interligando a malha urbana	Rua Dário Borges de Liz, Rua Inocêncio Rocha Abreu, Rua João Maria Pacífico, Rua Goiás, Rua Minas Gerais

FONTE: RZS

FIGURA 3.4.10– ASPECTOS DA CIRCULAÇÃO VIÁRIA



FONTE: RZS



A circulação de veículos não apresenta conflitos de tráfego significativos, sendo que na pesquisa de opinião pública as vias mais citadas como perigosas foram a BR277 das respostas, a Rua Alzira de Abreu com 7,48%. A mesma pesquisa identificou como cruzamentos mais perigosos a Rua Alzira de Abreu com a Av. Epaminondas Fritz, com 14,95% das respostas, a Rua Alzira de Abreu com Rui Barbosa com 5,61% das respostas e o trevo com 5,61%.

No que se refere às calçadas, verifica-se que algumas delas na área central não apresentam o dimensionamento adequado, sendo que muitas vezes são estreitas, com postes e mobiliário urbano, que impedem o livre deslocamento dos pedestres. Verifica-se que em algumas interseções existem rampas para facilitar a acessibilidade.

FIGURA 3.4.11 – CALÇADAS

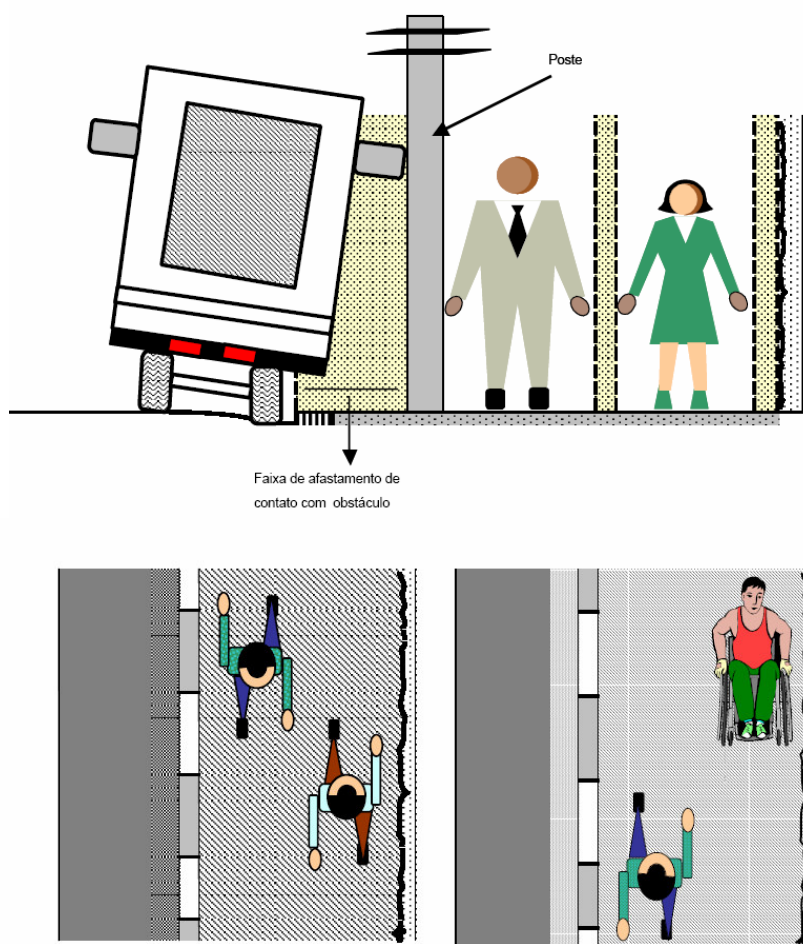


FONTE: RZS



As vias urbanas dispõem de diversos elementos que compõem o mobiliário urbano, tais como postes de indicação das vias, lixeiras – para lixo orgânico e inorgânico, placas de publicidade, ponto de ônibus, entre outros. Porém a sua implantação deve obedecer a normas técnicas para que não prejudiquem a fluidez do tráfego nas calçadas.

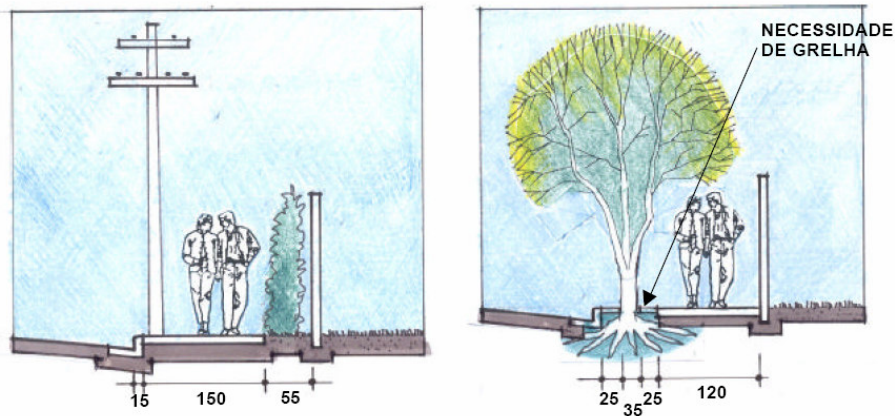
FIGURA 3.4.12 ILUSTRAÇÕES PARA O DIMENSIONAMENTO DE CALÇADAS



FONTE: GOLD, P. (2004)

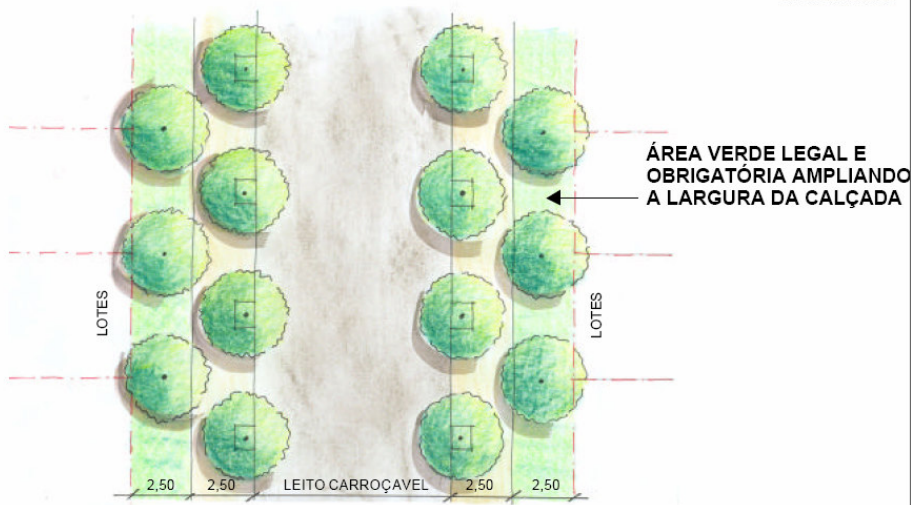


LARGURA
- MÍNIMO DE 2,20m



- O MÍNIMO IDEAL É 2,50m

LARGURA
- CALÇADAS CONSORCIADAS A ÁREAS VERDES



FONTE: GOLD, P. (2004)

O estacionamento é liberado em todas as vias urbanas, não havendo trechos de estacionamento proibido. Em alguns locais, especialmente em frente a farmácias, o estacionamento é permitido por 15 minutos.

A cidade dispõe de sinalização viária urbana consistindo em placas de sinalização



de regulamentação e de advertência, de acordo com o estabelecido pelo Código de Trânsito Brasileiro.

3.4.4.5. Terminal de Passageiros

O município dispõe de um terminal de passageiros para o transporte intermunicipal, localizado na rua Augusto Thomas, na quadra definida pelas ruas Rui Barbosa e Dom Pedroll.

FIGURA 3.4.13- TERMINAL RODOVIÁRIO



FONTE: RZS

3.4.5. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A rede geral de abastecimento de água atende 98,90% dos domicílios particulares permanentes urbanos de Cantagalo e o abastecimento é feito através da captação de três poços. Na área rural a forma predominante de abastecimento de água é através de poços ou nascentes.

O número ligações é de 2232, com predominância do tipo residencial, que



corresponde a 92,56% das ligações.

QUADRO Nº 3.4.5.1 - NÚMERO DE LIGAÇÕES ECONOMIAS ATENDIDAS POR REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR TIPO – 2007

	Ligações	%
Residencial	2066	92,56
Comercial	110	4,93
Industrial	15	0,67
Utilidade pública	24	1,08
Poder público	47	2,11
Total	2232	100,00

FONTE: SANEPAR

É interessante observar que, em relação aos dados do Censo de 2000, as informações da SANEPAR mostram um crescimento de 169 unidades residenciais em relação ao número de domicílios existentes em 2000.

A rede geral de abastecimento de água atende 98,90% dos domicílios particulares permanentes urbanos de Cantagalo. As informações do Censo de 2000 mostravam que os bairros com menor percentual de ligações em relação ao número total, eram Vila Chopim e Vila Diogo.



QUADRO Nº 3.4.5.2- DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – 2000.

Setor e situação de domicílio	Domicílios particulares permanentes	Forma de abastecimento de água								
		Rede geral			Poço ou nascente na propriedade				Outra forma	
		Total	Canalizada em pelo menos um comodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Total	Canalizada em pelo menos um comodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não canalizada		
Urbano										
1	288	288	287	1	0	0	0	0	0	
2	299	287	272	15	10	1	1	8	2	
3	463	420	398	22	41	12	3	26	2	
4	226	224	221	3	0	0	0	0	2	
5	374	357	315	42	12	10	0	2	5	
6	247	223	175	48	24	5	0	19	0	
Rural										
7	191	11	11	0	179	141	1	37	1	
8	131	6	6	0	123	83	12	28	2	
9	236	35	28	7	201	122	41	38	0	
10	191	49	40	9	141	99	16	26	1	
11	109	0	0	0	109	87	13	9	0	
12	57	4	4	0	53	36	4	13	0	
13	198	45	41	4	150	108	14	28	3	
14	214	79	79	0	134	117	1	16	1	

FONTE: IBGE – CENSO 2000



3.4.6. ESGOTO SANITÁRIO

No tocante ao esgotamento sanitário, o índice de atendimento é de 8,80% em 2007. De acordo com os dados do Censo de 2000, dentre as casas que possuem banheiro ou sanitário, a maior parcela de domicílios (86,37%) utiliza fossa rudimentar e somente 9,80% está conectada à rede geral de esgoto (Quadro 7.9.1). Vale destacar que 349 domicílios não possuíam banheiro nem sanitário em 2000, sendo 145 deles situados na área urbana.

QUADRO Nº 3.4.6.1 DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO – 2000.

Setor	Domicílios particulares permanentes								
	Total	Tinham banheiro ou sanitário							Não tinham banheiro nem sanitário
		Total	Tipo de esgotamento sanitário						
			Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro escoadouro	
Urbano									
1	288	284	82	2	200	0	0	0	4
2	299	288	1	4	282	0	1	0	11
3	463	344	48	2	283	1	8	2	119
4	226	225	71	4	150	0	0	0	1
5	374	370	0	1	365	3	0	1	4
6	247	243	0	2	241	0	0	0	4
Rural									
7	191	175	0	4	146	9	12	4	16
8	131	77	0	3	72	2	0	0	54
9	236	186	0	2	167	12	5	0	50
10	191	174	0	3	168	0	2	1	17
11	109	107	0	0	107	0	0	0	2
12	57	52	0	1	42	7	2	0	5
13	198	186	0	0	171	8	7	0	12
14	214	187	0	67	109	6	4	1	27

FONTE: IBGE – CENSO 2000

Verifica-se que a maioria das ligações e economias de esgoto (imóvel - casa, apartamento, loja, prédio, etc. ou subdivisão independente do imóvel, dotado de pelo menos um ponto de água, perfeitamente identificável, como unidade autônoma, para



efeito de cadastramento e cobrança de tarifa) é de uso residencial, correspondendo a 80,51% das ligações e 82,88% das economias de água, como pode ser analisado no quadro a seguir.

QUADRO Nº 3.4.6.2 N° DE ECONOMIAS ATENDIDAS POR REDE DE ESGOTO POR TIPO –2005

	Esgoto		% em relação ao total	
	Ligações	Economias	Ligações	Economias
Residencial	1.146	1.283	80,51	82,88
Comercial	109	139	14,75	12,50
Industrial	5	5	0,34	0,38
Utilidade pública	14	14	1,36	1,54
Poder público	21	21	3,05	2,69
Total	1.295	1.462	100,00	100,00

FONTE: SANEPAR

3.4.7 ENERGIA ELÉTRICA

A COPEL - Companhia Paranaense de Energia Elétrica é a concessionária do fornecimento de energia elétrica em Cantagalo, com um consumo total de energia elétrica, em 2005, de 7313 mwh, e 3260 consumidores.

O quadro a seguir demonstra a síntese dos aspectos relativos à energia elétrica em Cantagalo.

QUADRO 3.4.7.1 CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA - 2005

Categoria	Consumo	Consumidores
Residencial	2293	1957
Setor secundário	517	39
Setor comercial	1032	212
Rural	2194	997
Outras classes	1277	55
Total	7313	3260

FONTE: IPARDES

No que se refere às condições e critérios para a utilização das faixas de domínio, na rede de distribuição rural (até 34,5 kV) a largura da faixa é de 10 metros, sendo 5



metros para cada lado do eixo da linha.

Quanto à rede de distribuição urbana (até 34,5 kV), o afastamento mínimo horizontal entre condutores e edificações deve variar entre 1 e 1,70 metros, conforme a situação.

3.4.8 TELECOMUNICAÇÕES

O município possui uma emissora de radiodifusão, a Rádio Progresso, dispondo também de retransmissão de sinal de TV regional.

Quanto aos correios e telégrafos, o município dispõe uma agência e uma agência comunitária.

3.4.9 COLETA DE LIXO

Quanto ao destino do lixo, 87,61% dos domicílios urbanos são atendidos pelo serviço de coleta. Nos domicílios área rural a quase totalidade do lixo é queimado, enterrado na propriedade ou jogado em terreno baldio ou em rios (Quadro 3.4.9.1).



QUADRO Nº 3.4.9.1 DESTINO DO LIXO – 2000

Setor e situação de domicílio	Domicílios particulares permanentes								
	Total	Destino do lixo							
		Coletado			Queima do na propriedade	Enterrado na propriedade	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio ou lago	Outro destino
		Total	Por serviço de limpeza	Em caçamba de serviço de limpeza					
Urbano									
1	288	260	256	4	23	4	1	0	0
2	299	283	282	1	16	0	0	0	0
3	463	382	382	0	58	7	11	5	0
4	226	220	220	0	5	1	0	0	0
5	374	336	336	0	32	0	6	0	0
6	247	181	181	0	60	2	4	0	0
Rural									
7	191	0	0	0	136	15	31	7	2
8	131	0	0	0	87	12	25	0	7
9	236	0	0	0	193	12	27	1	3
10	191	0	0	0	147	12	31	0	1
11	109	0	0	0	82	11	16	0	0
12	57	2	0	2	42	5	6	2	0
13	198	23	23	0	147	7	21	0	0
14	214	73	73	0	107	22	11	0	1

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



As deficiências apontadas pela equipe municipal se referem à falta de separação do lixo nas residências e à gestão precária do aterro sanitário, que encurtarão a sua vida útil.

FIGURA N°3.4.14 - ATERRO SANITÁRIO



FONTE: RZS – EQUIPE DE TRABALHO 2007